

Funai reconhece ESP. 2.10.75 decadência dos kranhacãrores

Do correspondente em
CAMPO GRANDE

Praticamente metade do grupo tribal dos kranhacãrores foi dizimada em pouco menos de três anos de contatos indiscriminados com elementos brancos. Atacados por doenças — a verminose é a mais frequente — eles começam agora a perder o seu sentido comunitário, graças ao excesso de paternidade com que estão sendo tratados por seus antigos inimigos, os txucarramães. Dos outrora altivos e ferozes kranhacãrores — chamados erroneamente de "índios gigantes", quando descobertos, em 72 — resta hoje um povo em decadência.

As informações são do general Ismarth de Araujo Oliveira, presidente da Funai que ontem chegou a Campo Grande para uma visita de inspeção a alguns postos indígenas e fazer os primeiros contatos com as pessoas que aparecem com maiores condições de substituir o atual delegado regional da Funai no Estado, coronel Verlangiere de Castro, demissionário do cargo. Hoje, o general Ismarth vai a Cuiabá, para falar na Assembléia Legislativa sobre a política da Funai em Mato Grosso e participar de um debate com os deputados.

Segundo o presidente da Funai, o drama dos kranhacãrores, nas margens da rodovia Cuiabá-Santarém, é realmente assustador. "Para quem acompanhou a vida desses índios desde os primeiros contatos — afirmou o general — é muito fácil verificar que praticamente a metade dos índios existentes há pouco menos de três anos não existe mais. E são os próprios brancos que transmitem as mais variadas espécies de doenças entre os índios".

A solução encontrada pelos sertanistas Cláudio e Orlando Villas-Boas foi transferir grande número deles para o Parque Nacional do Xingu. Inicialmente, eles foram levados pa-

ra junto dos kaiabis, que os ajudaram. Mais tarde, para a surpresa da própria Fundação, eles quiseram ficar perto dos txucarramães, e então seus mais tradicionais inimigos. Os txucarramães, no entanto, receberam os kranhacãrores de braços abertos. E, na última viagem que os Villas Boas fizeram à região, sentiram que está havendo um excesso de paternalismo: os txucarramães dando tudo aos kranhacãrores, a ponto de impedir que eles plantem suas lavouras, estão fazendo com que o grupo perca o seu sentido comunitário. A única solução encontrada pela Funai para salvar os kranhacãrores, segundo orientação dos irmãos Villas Boas, é transferi-los novamente, desta vez para perto do grupo suiá. "Sem o paternalismo agora existente — disse o general Ismarth — a comunidade em decadência poderá ainda ter uma chance de se tornar autônoma e independente como as demais que existem pelo Brasil".

Tapirapés

Sobre a demarcação das terras dos tapirapés, o presidente da Funai disse que a comissão encarregada desse trabalho deveria voltar ontem a Brasília, depois de uma avaliação real e completa das necessidades dos índios. "Esses estudos não podem ser feitos em gabinete — disse — senão nos arriscaríamos a cometer erros que já foram cometidos no passado, ou seja, de fazer uma delimitação de área que exigiu posteriores retificações". Isso, na sua opinião, justifica plenamente a necessidade de a comissão ter vindo a Mato Grosso observar as condições locais e trazer um memorial descritivo e real. "Não há interesse da Funai em pegar áreas desnecessárias — afirmou. Esse grupo de trabalho, integrado por atropólogos, agrônomos, agrimensores e topógrafos veio sentir as necessidades dos silvícolas, não só em terras de subsistência, mas para um futuro desenvolvimento". Segundo Ismarth, esse levantamento poderá, inclusive, coincidir com a proposta inicial.

Sobre os planos da Funai para Mato Grosso, o general Ismarth explicou que as terras no Estado são férteis e altamente valorizadas, não se justificando os índios terem extensas áreas produtivas e não as aproveitarem em benefício da própria comunidade. "Nosso objetivo é implantar projetos de desenvolvimento para que os índios possam sair da pura e simples produção de subsistência e partir para um esquema no qual possam, além de ocupar devidamente a terra que lhes pertence, conseguir todos os meios necessários, por meio da comercialização, de alcançar a sua emancipação econômica, que é a base para uma futura integração à comunhão nacional".